



artigos breves_ n. 7

Infeção VIH e SIDA em homens que têm sexo com homens em Portugal (1983-2012): caracterização dos casos notificados

Helena Cortes Martins helena.cortes-martins@insa.min-saude.pt

Núcleo de Vigilância Laboratorial de Doenças Infecciosas.
Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica.
Departamento de Doenças Infecciosas, INSA.

De acordo com o último relatório do *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) referente à vigilância epidemiológica da infeção por vírus da imunodeficiência humana (VIH) e síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA) na região europeia, o sexo entre homens é a forma de transmissão mais frequentemente indicada no total dos casos diagnosticados nos países que compõem a União Europeia (EU), correspondendo a 39% dos novos casos diagnosticados em 2011⁽¹⁾.

Em Portugal, a 31 de dezembro de 2012 encontravam-se notificados 42580 casos de infeção por VIH em todos os estádios clínicos, dos quais 31255 (73,4%) correspondem a homens. Atualmente, a maioria dos casos acumulados refere transmissão sexual (n=24416), 43,5% por contacto heterossexual e 13,8% por relações sexuais entre homens⁽²⁾. A transmissão associada ao consumo de drogas representa a segunda maior causa de infeção estando associada a 37,8% do total dos casos. Ao longo dos trinta anos da epidemia VIH/SIDA em Portugal verificou-se uma alteração do padrão epidemiológico, particularmente quanto às categorias de transmissão predominantes. Assim, se nos 24715 casos de infeção registados nos primeiros 20 anos a transmissão está maioritariamente associada ao consumo de drogas (n=11961; 48,4%), na última década são os casos de transmissão heterossexual que representam a maioria dos novos casos (n=10271; 57,5%), registando-se 4125 casos em toxicodependentes (23,1%). Em ambos os períodos a categoria de transmissão associada ao sexo entre homens foi a terceira categoria a reunir mais casos de infeção, com 3010 casos entre 1983 e 2002 e 2867 casos na última década, o que corresponde a, respetivamente, 12,2% e 16,0% do total de casos registados em cada período.

A identificação de tendências recentes de aumento do número absoluto e relativo de casos notificados referentes a homens que têm sexo com homens (HSH), bem como do decréscimo da idade mediana destes casos⁽³⁾, contrárias ao verificado para as outras categorias de transmissão, motivou um olhar mais detalhado à informação reunida nas variáveis de caracterização desses casos.

Assim, é objetivo deste trabalho a análise das características dos casos acumulados de infeção VIH em homens que têm sexo com homens, notificados em Portugal entre 1985 e 2012, e identificação de tendências recentes nas variáveis estudadas.

O total acumulado de casos referentes a HSH era de 5877 no final de 2012, 97,8% dos quais associados ao VIH do tipo 1. Registaram-se 187 novos casos diagnosticados nesse ano, número que contudo deve ser encarado como provisório devido ao atraso habitualmente verificado na notificação. Dos dados apresentados na **Tabela 1** é possível determinar que entre 2002 e 2011 o aumento registado no número de casos em HSH foi de 53,1%. É ainda possível aferir que os casos de HSH correspondem a 18,8% dos casos registados em homens. A análise da sua distribuição para os anos mais recentes evidencia que a proporção dos casos de HSH no total anual de casos masculinos regista tendência crescente, observando-se que para os anos de diagnóstico 2002 e 2011 correspondem a, respetivamente, 12,5% e 34,9% do total de casos masculinos. Contudo, esse aumento percentual estará relacionado não só com o aumento real do número de casos em HSH mas também com a redução do número de casos associados ao consumo de drogas que pode ser constatada no

Gráfico 1.

A análise das idades à data de diagnóstico que foi efetuada em estudo anteriormente publicado⁽³⁾ e mostrou que a idade mediana para o total dos casos de HSH é de 34,0 anos (IC95%: 34,0-34,0). Esta idade mediana apresentou-se estável entre 1995 e 2005, observando-se a partir de então uma ligeira tendência decrescente que é contrária ao verificado nos casos de transmissão heterossexual e em toxicodependentes.

Lisboa é o distrito em que cumulativamente residiam maior número de casos à data do diagnóstico (n=2668; 45,4%), seguido do Porto (n=804; 13,7%), Setúbal (n=630; 10,7%) e Faro (n=311; 5,3%), distribuição que se mantém para os casos diagnosticados nos anos mais recentes. A análise da informação referente à nacionalidade revela que são portugueses 87,6% dos casos em que a nacionalidade é conhecida (n=5692) e que 69,6% dos casos estrangeiros são originários da América do sul. A partir de 2004 observa-se um aumento da proporção anual de casos em estrangeiros que representam 19,0% dos casos diagnosticados em 2011 (**Gráfico 2**) e destes, 84,7% oriundos de países sul-americanos.

Os dados relativos ao estadio clínico mostram-nos que 50,8% (n=2983) dos casos acumulados eram portadores assintomáticos (PA), 12,5% (n=734) estavam sintomáticos mas sem critérios de SIDA e 36,7% (n=2160) dos casos encontravam-se no estadio mais avançado da infeção. As tendências encontradas mostram um aumento de 97,4 % entre os números de casos PA registados em 2002 (n=116) e em 2011 (n=229). No entanto, verifica-se uma redução de 27,1% entre o número de casos de SIDA diagnosticados nos mesmos anos.

→ continua



artigos breves_ n. 7

A análise das doenças indicadas, sob a forma isolada ou concomitantes, nas notificações dos 2160 casos de SIDA registados em HSH mostra que a doença definidora de SIDA mais frequentemente referida é a pneumonia por *Pneumocystis jirovecii* (PPj), anteriormente designado *Pneumocystis carinii*, identificada em 642 casos (29,7%), seguida do sarcoma de Kaposi (SK) em 471 casos (21,8%) e da candidíase do esófago, traqueia, pulmões ou brônquios em 350 casos (16,2%), resultados que estão de acordo com o descrito para os casos de SIDA em HSH da UE1. A tuberculose não tem para esta categoria de transmissão o peso percentual verificado nos casos de transmissão heterossexual ou associados ao consumo de drogas, mas se consideradas em conjunto a apresentação pulmonar e extrapulmonar, é referida em 535 (24,8%) casos em HSH. A análise comparativa das doenças indicadas nos casos de SIDA diagnosticados nos anos 2002 (n=75) e 2011 (n=59) revela que a PPj é para ambos a doença mais frequentemente indicada, com valores de, respetivamente, 25 (33,3%) e 21 (35,6%) casos, e o SK é a segunda doença mais frequente nesses anos sendo registada, respetivamente, em 14 (18,7%) e 15 (25,4%) casos. Essa análise mostra ainda que o número de casos referindo tuberculose em qualquer forma clínica no ano 2011 (n=5) é bastante inferior ao registado no ano 2002 (n=15).

Considerações finais

Em Portugal o sexo entre homens é na atualidade o segundo modo de transmissão da infeção VIH mais frequentemente indicado nos casos notificados, particularmente entre os casos registados no sexo masculino, verificando-se uma tendência crescente no número de casos anualmente diagnosticados e registados nesta categoria. Os casos registam-se em indivíduos tendencialmente mais jovens, maioritariamente residentes no distrito de Lisboa e de nacionalidade portuguesa, embora com aumento percentual de casos em estrangeiros, particularmente sul-americanos. O número de casos diagnosticados em estadios clínicos mais avançados apresenta-se em decréscimo.

As características constatadas nos casos diagnosticados mais recentemente podem indicar não só um aumento da transmissão, mas também um diagnóstico mais precoce que o verificado para as outras categorias de transmissão, resultado de melhor perceção do risco incorrido e maior frequência na realização do teste, já descrito na literatura (4,5). Embora os dados obtidos da vigilância dos casos notificados sejam insuficientes para identificação dos determinantes da epidemia nos grupos em maior risco, em que se incluem os HSH, por não incluírem informação sobre conhecimentos e comportamentos, as tendências recentes constatadas nesta análise dos dados nacionais alertam para a importância do reforço das medidas de prevenção dirigidas a homens que têm sexo com homens, com particular enfoque nos indivíduos mais jovens e incluindo imigrantes, bem como da importância do seu acesso à informação e aos cuidados de saúde adequados.

Referências bibliográficas:

- (1) European Centre for Disease Prevention and Control/WHO Regional Office for Europe. HIV/AIDS surveillance in Europe 2011. Stockholm: European Centre for Disease Prevention and Control, 2012.
- (2) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Infeção VIH/SIDA em Portugal: situação a 31 de dezembro de 2012. Lisboa: INSA, IP, 2013 (Doc.144).
- (3) Cortes Martins H, Kislaya I, Nunes B. Evolução temporal da idade à data de diagnóstico de infeção VIH/SIDA em Portugal: 1983-2012. Boletim Epidemiológico Observações. 2013;2(4):2-5
- (4) European Centre for Disease Prevention and Control. STI and HIV prevention in men who have sex with men in Europe. Stockholm: ECDC, 2013.
- (5) The EMIS Network. EMIS 2010: The European Men-Who-Have-Sex-With-Men Internet Survey. Findings from 38 countries. Stockholm: European Centre for Disease Prevention and Control, 2013.

Tabela 1: Casos de infeção VIH (1983-2012): distribuição dos casos registados em homens e em homens que têm sexo com homens segundo ano de diagnóstico.

Ano de diagnóstico	Total	H		HSH		
		Nº	%	Nº	% (Total)	% (H)
1983	3	2	66,7	2	66,7	100,0
1984	6	5	83,3	3	50,0	60,0
1985	42	40	95,2	19	45,2	47,5
1986	78	65	83,3	25	32,1	38,5
1987	157	126	80,3	50	31,8	39,7
1988	260	213	81,9	93	35,8	43,7
1989	372	308	82,8	113	30,4	36,7
1990	523	431	82,4	178	34,0	41,3
1991	661	522	79,0	176	26,6	33,7
1992	942	764	81,1	203	21,5	26,6
1993	1046	838	80,1	199	19,0	23,7
1994	1312	1025	78,1	211	16,1	20,6
1995	1648	1273	77,2	229	13,9	18,0
1996	2128	1624	76,3	219	10,3	13,5
1997	2438	1911	78,4	226	9,3	11,8
1998	2647	1990	75,2	213	8,0	10,7
1999	2789	2153	77,2	238	8,5	11,1
2000	2795	2108	75,4	220	7,9	10,4
2001	2475	1785	72,1	180	7,3	10,1
2002	2393	1704	71,2	213	8,9	12,5
2003	2220	1556	70,1	222	10,0	14,3
2004	2147	1458	67,9	225	10,5	15,4
2005	1997	1405	70,4	245	12,3	17,4
2006	2046	1395	68,2	303	14,8	21,7
2007	1983	1353	68,2	281	14,2	20,8
2008	1983	1375	69,3	373	18,8	27,1
2009	1787	1234	69,1	345	19,3	28,0
2010	1605	1109	69,1	360	22,4	32,5
2011	1321	934	70,7	326	24,7	34,9
2012	776	549	70,7	187	24,1	34,1
Total	42580	31255	73,4	5877	13,8	18,8

Nota: H=Homens; HSH=Homens que têm sexo com homens.

→ continua

artigos breves_ n. 7

Gráfico 1: Casos de infeção VIH em homens (1983-2012): distribuição segundo ano de diagnóstico e categoria de transmissão.

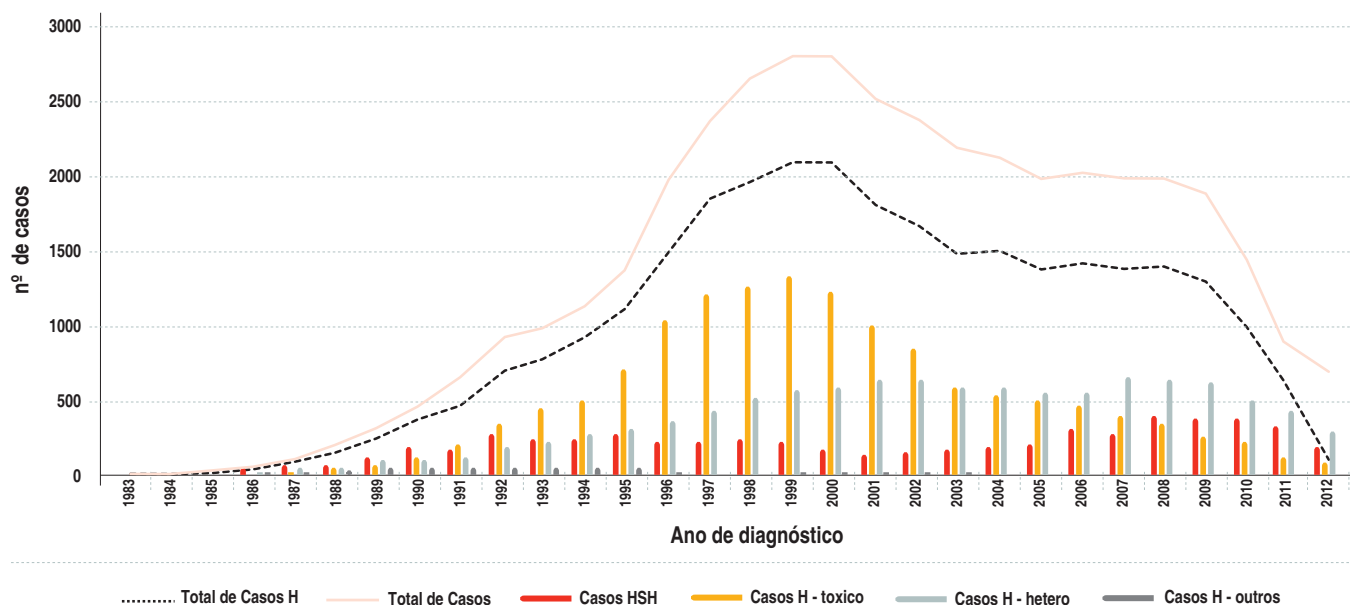


Gráfico 2: Casos de infeção VIH em homens (2000-2012): distribuição percentual segundo a nacionalidade e ano de diagnóstico.

